



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
TECNOLOGIA EM GESTÃO DE COOPERATIVAS

THAYLANE SILVA COSTA

**“PARA ALÉM DO ENEM”: AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS
DIVERSOS PÚBLICOS ENVOLVIDAS NO “PROGRAMA DE ACESSO
DEMOCRÁTICO À UNIVERSIDADE” - PADU**

**ARAGUAÍNA - TO
2019**

THAYLANE SILVA COSTA

**‘PARA ALÉM DO ENEM’: AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS
DIVERSOS PÚBLICOS ENVOLVIDOS NO “PROGRAMA DE ACESSO
DEMOCRÁTICO À UNIVERSIDADE” - PADU**

Trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado ao Curso de Gestão e Negócio Cooperativismo da Universidade Federal do Tocantins, como requisito parcial para obtenção do grau de Tecnólogo em Cooperativismo.

Orientador: Prof. Ms. Bruno Costa da Fonseca

ARAGUAÍNA – TO
2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

S586" Silva Costa, Thaylane.
"Para Além do ENEM: As Representações Sociais dos Diversos públicos envolvidas no "PROGRAMA DE ACESSO DEMOCRÁTICO À UNIVERSIDADE"-PADU. . / Thaylane Silva Costa. – Araguaína, TO, 2019.

31 f.

Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins –
Câmpus Universitário de Araguaína - Curso de Gestão de
Cooperativas, 2019.

Orientador: Bruno Costa da Fonseca

1. RESPONSABILIDADE SOCIAL . 2. REPRESENTAÇÕES
SOCIAIS . 3. UNIVERSIDADE . 4. PADU. I. Título

CDD 334

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizada desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

THAYLANE SILVA COSTA


'PARA ALÉM DO ENEM': AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS
DIVERSOS PÚBLICOS ENVOLVIDOS NO "PROGRAMA DE ACESSO
DEMOCRÁTICO À UNIVERSIDADE" - PADU

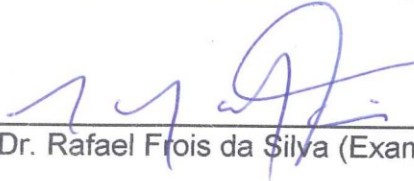
Trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado ao Curso de
Gestão e Negócio Cooperativismo da Universidade Federal do
Tocantins, como requisito parcial para obtenção do grau de
Tecnólogo em Cooperativismo.
Orientador: Prof. Ms. Bruno Costa da Fonseca

Data da aprovação 15/07/19

Banca examinadora:


Prof. Msc. Bruno Costa da Fonseca (Orientador), UFT.


Profa. Esp. Deuzivânia Carlos Oliveira (Examinador), UFT.


Prof. Dr. Rafael Frois da Silva (Examinador), UFT.

Prof. Dr. Rafael Frois da Silva (Examinador), UFT.

DEDICATÓRIA

Primeiramente quero agradecer a Deus, pois ele sabe o quão difícil foi estar aqui hoje, e como foi difícil a trajetória. Sempre estive no meu coração me proporcionando fé e esperança, assim como minha amada mãe que sempre acreditou em mim, lutou todos os dias para me manter numa cidade diferente permeada por dificuldades. Mãe te amo! Quero agradecer também minha família, pois muitos foram os que contribuíram para este processo. Agradeço aos meus amigos, meu primo, que sempre me estenderam a mão, a vovó da minha filha que me ajudou exaustivamente. Quero agradecer a meu orientador por todos os conselhos, por falar para ter paciência, ter calma, que tudo iria dar certo. E principalmente por ser um verdadeiro mestre. Quero agradecer a todos os professores do meu curso que me apoiaram, que acreditaram em mim, o meu muito obrigado.

RESUMO

O presente artigo tem como principal objetivo descrever as diferentes representações sociais do público envolvido no Programa de Acesso Democrático a Universidade (PADU) e identificar sua relação com a responsabilidade social. Assim, para além da responsabilidade social entendida como uma obrigação das empresas capitalistas convencionais este trabalho faz uma análise a partir de uma Instituição de Ensino Superior (IES), ou seja, a aproximação da Universidade Federal do Tocantins (UFT) junto à comunidade na qual está inserida através do cursinho popular do PADU. Esta pesquisa se classifica como uma pesquisa qualitativa e exploratória, tendo como métodos de coletas de dados a pesquisa bibliográfica, documental e a realização de 28 entrevistas abertas. Os principais resultados demonstram que, embora haja pouco apoio das instâncias superiores da Universidade, O PADU se coloca como uma alternativa viável a uma parcela da sociedade da Araguaína-TO que não teriam condições de ingressar em um curso superior através de um cursinho convencional, para os envolvidos a representação predominante é de um Programa que tem de fato o poder de mudar a realidade das pessoas, inclusive proporcionando aos professores sua experiência profissional.

Palavras-chave: Responsabilidade social. Representações sociais. Universidade.

ABSTRACT

The main purpose of this article is to describe the different social representations of the public involved in the Program of Democratic Access to the University (PADU) and to identify its relation with social responsibility. Thus, in addition to the social responsibility understood as an obligation of the conventional capitalist companies, this work analyzes from a Higher Education Institution (IES), that is, the approach of the Federal University of Tocantins (UFT) to the community in which is inserted through the popular PADU curriculum. This research is classified as a qualitative and exploratory research, having as methods of collecting data the bibliographical research, documentary and the accomplishment of 28 open interviews. The main results show that, although there is little support from the higher levels of the University, PADU is a viable alternative to a portion of the Araguaína -TO society that would not be able to enter a university course through a conventional course, Para those involved the predominant representation is of a Program that has in fact the power to change the reality of people, including providing teachers with their professional experience.

Keywords: Social responsibility. Social representations. University.

LISTA DE SIGLAS

IES - Instituição de Ensino Superior

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio

PADU - Programa de Acesso Democrático à Universidade

PROEX - Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis

TRS - Teoria das Representações Sociais

UFT - Universidade Federal do Tocantins

OSC - Organização da Sociedade Civil

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. RESPONSABILIDADE SOCIAL DAS UNIVERSIDADES	12
3. PRESSUPOSTO TEÓRICO: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS.....	16
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	19
4.1 Métodos de coleta de dados.....	20
5. RESULTADOS E DISCURSÕES.....	22
5.1 Representações sociais sobre responsabilidade social	22
5.2 Representações sociais sobre o padu.....	25
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
7. REFERÊNCIAS.....	31

1 INTRODUÇÃO

A temática da responsabilidade social nos dias atuais vem se tornando cada vez mais indispensável para as organizações e, nesse sentido, a responsabilidade social corresponde a um dos caminhos para solucionar os problemas sociais enfrentados pela comunidade. Destarte, a universidade enquanto organização socialmente responsável deve cumprir seu papel perante a comunidade na qual está envolvida. As Instituições de Ensino Superior (IES) ultrapassam a linha da formação e do ensino, tendo o dever de criar políticas que reflitam o estado e os problemas sociais que afligem a sociedade. É preciso, com efeito, desenvolver uma consciência crítica acerca das desigualdades vividas e tomar um posicionamento em prol do desenvolvimento de projetos que atendam a esse chamado da comunidade, com o propósito de inclusão, agregando valor e dignidade as pessoas que necessitam (MEDEIROS,2009).

Para aprofundarmos sobre o tema da responsabilidade social nas IES intentamos inicialmente investigar projetos que faziam conexão com a sociedade e, dentre os quais, escolhemos o Programa de Acesso Democrático a Universidade (PADU), uma programa criado pela Pró- Reitoria de Extensão e Cultura (PROEX) no ano de 2010, o PADU, que tem como objetivo agregar cursos preparatórios aos vestibulares, que é de cunho da responsabilidade social, agregado a comunidade acadêmica, e tem por finalidade minimizar a exclusão social, que afasta um número grande de brasileiro do acesso à universidade pública. O cursinho popular pré-vestibular da UFT-Araguaína, vinculado a Universidade Federal do Tocantins (UFT) e institucionalizado pelo PADU, é um projeto idealizado por um acadêmico do curso de geografia juntamente com acadêmicos de outros cursos. O Programa foi proposto a UFT no ano de 2017 e institucionalizado em 2018. O PADU tem como proposta principal disponibilizar a sociedade estudantil da rede pública a oportunidade de ingressar no ensino superior através de um cursinho preparatório para o ENEM (Exame Nacional de Ensino Médio) e outros vestibulares.

Assim sendo, o PADU é uma das propostas para suprir a falta de envolvimento da UFT com a comunidade externa e de inserir uma parte da comunidade no ensino

Superior. A partir do cursinho os alunos conhecem a universidade e os cursos, já que o mesmo funciona dentro das dependências da Universidade. O pré-vestibular do PADU oferece 100 vagas atualmente, com um total de 07 professores (que são alunos da própria UFT) e uma média de 80% de aprovação nos vestibulares conforme afirma a coordenadora do projeto.

Não obstante, a proposta deste trabalho consistiu em compreender o Programa para além do número de aprovações no vestibular, isto é, intentamos responder a seguinte pergunta de partida: qual a relação entre as representações sociais dos diferentes públicos envolvidos no PADU enquanto um projeto de socialização da educação? Portanto, o objetivo geral do estudo consistiu em descrever as representações sociais dos públicos envolvidos no PADU e sua relação com a responsabilidade social. Para os objetivos específicos pretende-se: I) apresentar algumas discussões teóricas sobre a relação da responsabilidade social na universidade e as representações sociais dos atores envolvidos, especialmente dos alunos, ex-alunos, professores e coordenadores do Programa; II) Identificar os impactos sociais do PADU na comunidade de Araguaína - TO a partir da percepção da própria comunidade envolvida.

Para tanto, o trabalho foi dividido em cinco partes, além dessa introdução: a) um tópico sobre os pressupostos teóricos da responsabilidade social nas universidades; b) outro sobre a teoria das Representações Sociais; c) os procedimentos metodológicos utilizados; d) os principais resultados e discussões; e, por fim, as considerações finais da pesquisa.

2 RESPONSABILIDADE SOCIAL DAS UNIVERSIDADES

A responsabilidade social se configura em um conjunto de posturas, comportamento e ações que têm por intento minimizar os problemas sociais com proteção e bem-estar da sociedade, que decorre por falta de valores humanitários. A responsabilidade social vem se tornando cada vez, mais frequente nas empresas, no governo, em ONGs entre outras entidades.

Segundo Reis e Bandos (2012) muito se têm discutido a respeito do papel das empresas em uma sociedade onde a falta de valores humanitários, da ética e responsabilidade com o próximo prevalece. Assim a responsabilidade social está presente, ou deveria estar em todas as organizações preocupadas com o seu crescimento e com a criação de soluções para os problemas da sociedade. Maximiano (2008) trata do assunto dizendo que:

Não há discussão sobre o fato de que as organizações, assim como os indivíduos, têm responsabilidades sociais, na medida em que seu comportamento afeta outras pessoas e, querendo elas ou não, há pessoas e grupos dispostos a cobrar essas responsabilidades por meio do ativismo político, da imprensa, da legislação e da atuação nos parlamentos. (MAXIMIANO, 2008, p. 425).

De acordo Reis e Bandos (2012) vêm se multiplicando o número de clientes das empresas que demonstram aderência as empresas que praticam a responsabilidade social, ou seja, há, por parte das empresas, o objetivo de atender as necessidades das pessoas e não somente o lucro. Dessa forma as organizações de sucesso, para não perder sua competitividade junto ao mercado, agregam ações e programas de responsabilidade social. A consequência é a institucionalização dessas práticas de responsabilidade social nas empresas como uma nova peculiaridade de seu papel para com a comunidade não somente como um cumprimento de leis.

Cardoso (2002) completa ao dizer que a responsabilidade social é um dever que todas as organizações devem ter com a sociedade, de maneira que suas ações e propostas contribuam amplamente com a comunidade em que estão inseridos e no que já é previsto por lei. Assim sendo, as empresas devem visar métodos e condutas que proporcionem desenvolvimento da responsabilidade social direcionando ações

que contemplem a sociedade, vinculando a uma visão aprofundada de suas práticas junto à comunidade.

Nesse contexto existe um ambiente de cobranças e pressões externas para a promoção de ações que visam a responsabilidade social que não afetam apenas as empresas convencionais, mas também as chamadas instituições de Ensino Superior (IES), que são organizações centradas na educação e formação de pessoas mais humanas. Portanto, munidas da responsabilidade de formar competências as IES têm importante papel na formação dos seus alunos tanto no que se refere aos aspectos sociais quanto aos econômicos, sobretudo, em sua inserção no mercado de trabalho.

Segundo Medeiros Junior (2004) as universidades num passado não muito distante trabalhavam somente em prol da transmissão de conhecimento e criação de um sistema de ensino, contudo a realidade atual exige destas instituições irem além. Dessa forja, além das diferentes atribuições que circundam as IES a responsabilidade social se coloca como elemento fundamental nos dias de hoje.

As organizações, incluindo as IES, na medida que desenvolve seus objetivos institucionais tem por obrigação desenvolver ações voltadas ao bem-estar e proteção da sociedade. De acordo com Chiavenato (2004) a responsabilidade social trata-se de um nível de obrigações que as organizações devem ter com a sociedade, na mesma proporção do desenvolvimento dos seus interesses particulares. Assim, as universidades também buscam métodos de aproximação de seus objetivos institucionais junto à intervenção da realidade social ao qual estão inseridas.

Nas universidades atualmente existem programas que unem ensino e pesquisa, possibilitando uma ponte entre o professor e o aluno em um ambiente mais democrático almejado pelas universidades mais renomadas do mundo. Todavia, o ponto que liga professores e alunos às comunidades nas quais estão inseridas são os projetos de extensão que proporcionam uma estratégia para alinhar os estudos acadêmicos as demandas mais urgentes da sociedade. Dessa forma as IES conseguem através do tripé pesquisa, ensino e extensão fundamentar seus respectivos projetos de responsabilidade social e, com efeito, cumprir seu papel de comprometimento com os problemas sociais mais urgentes (NOVO, 2009).

As universidades comprometidas com os problemas sociais, impulsionadoras do conhecimento e formação de profissionais mais humanos atingem um grau mais elevado. Através do empenho do professor é possível oferecer mais do que a teoria para os alunos enfatizando aspectos práticos da realidade social aos mesmos tendo em vista a comunidade, assim como o mercado de trabalho, através da capacitação dos futuros profissionais aptos a resolver os problemas sociais que se fazem necessários. Isso é possível durante a trajetória acadêmica do aluno, possibilitado por ações da universidade que implementa uma visão de mundo, mais humano e realista (NOVO, 2009).

Então cabe assim as universidades trazerem ao conhecimento dos seus alunos os problemas da sociedade em geral e de forma particular da sua região ou cidade para que através destes possam ser criadas soluções viáveis, inovações, materializados pelos projetos de responsabilidade social (REIS e BANDOS, (2012). Ainda completa Reis e Bandos (2012) que se tratando das IES a interação e proximidade com a comunidade local agregam tanto desenvolvimento quanto a busca da construção do conhecimento, sendo este um grande propulsor de transformação social.

Desta forma, cumpre-se a função das IES que abrange além do ensino e da pesquisa, a extensão. Esta última, portanto, está pautada na aproximação da universidade com a sua comunidade:

Tradicionalmente, a construção das pontes entre a universidade e a sociedade, a concretização do compromisso social da universidade e a reflexão ética sobre a dimensão social do ensino e da pesquisa têm sido uma atribuição da chamada extensão universitária (CALDERÓN, 2006, p. 14).

As atividades desenvolvidas pelas universidades é um exemplo da construção de pontes entre a universidade e a sociedade, citada acima por Calderón. Nesse caso com o desenvolvimento existe a identificação de um problema específico e a construção de um programa que será desenvolvido com a parceria entre a universidade, professores, alunos e a comunidade. Nesse sentido, as IES necessitam ter um olhar para as necessidades da comunidade local em que está inserida com o objetivo de formar alunos éticos e responsáveis para com os problemas da sociedade. (REIS e BANDOS, 2009).

Medeiros Junior (2004) aponta que os novos desafios neste século para universidades são os fenômenos da globalização, da inovação tecnológica e da informação, o que modifica as ações junto a sua comunidade que se coloca diante de novos paradigmas na compreensão dos problemas sociais enfrentados atualmente.

Podemos afirmar que a universidade enquanto agente de transformação social tem como papel a responsabilidade social e ética. Portanto, é necessário que as instituições de ensino superior venham consolidar projetos que se direcionam a favor de uma sociedade que priorize a justiça social. Isso permite concluir que as universidades estão cada vez mais preocupadas em preparar profissionais socialmente responsáveis e que, com efeito, não estão preocupadas apenas com a transmissão do conhecimento ou da projeção políticas de cunho individualistas.

3 PRESSUPOSTO TEÓRICO: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

A teoria das representações sociais tem origem com o sociólogo Emile Durkheim ainda com o nome de teoria das representações coletivas que buscava investigar temas que circundassem grupos coletivos de indivíduos tais como a religião, a magia e o pensamento coletivo. O sociólogo tinha como pressuposto que alguns fenômenos coletivos eram improváveis sua explicação em termo dos indivíduos, isto é, sem pensar as idealizações coletivas como fomentadoras de significados. Portanto, se tratava de fenômenos de características de uma comunidade, ou de um povo. Para Alexandre (2004, p. 123) a separação do indivíduo e o social não se tratavam de um processo exclusivo da psicologia e que, “[...] Durkheim, ao propor tal divisão procurava dar conta de um todo, mas se fundamentava na concepção de que as regras sociais que comandam a vida individual (representações individuais) não são as mesmas que regem a vida coletiva (representações coletivas)”.

Porém, as concepções de Durkheim foram perdendo força o que levou a ser gradativamente deixadas de lado e, posteriormente, a teoria das representações sociais veio se aprimorando, trazendo à tona os estudos de Sérgio Moscovici. A teoria abordada por Durkheim, o qual acreditava que uma das funções principais da representação coletiva, seria a transmissão de uma herança coletiva dos antepassados, voltada a uma série de conhecimentos compartilhados, não coadunava com o pensamento de Moscovici. Moscovici defendia a ideia de que o indivíduo é protagonista no processo de construção da sociedade da mesma maneira que pertence a ela (ALEXANDRE, 2004).

Alexandre (2004) esclarece que para que haja avanços e consolidação dos estudos psicólogos é necessário que se busque amparo em outras disciplinas, especialmente na sociologia que é de total relevância para o processo de desenvolvimento dos estudos sobre representação. O autor completa que para explicar um tipo de comportamento, em termos de cognição social, é necessário que os olhares sobre os fenômenos ultrapassem a linha cognitiva e busque explanar os valores, as motivações, as regras sociais, entre outros temas semelhantes que estão inseridos em uma determinada sociedade.

Dessa forma, por ser formada no âmbito do estudo prático insere-se ricamente no elo que estuda a cultura do senso comum. De acordo com Moscovici (2003) a teoria das representações sociais diz respeito ao que as pessoas explicam, afirma e conceituam, sobre determinados temas, isto é, trata-se de teorias do “senso comum”. O autor enfatiza que dentro da ativa conjunção pensante é possível redefinir informações de fatos cotidianos da convivência social nos quais estabelecem a comunicação individual com o social. Assim sendo, a partir de então é que surge as representações que são compartilhadas entre os demais indivíduos e que constantemente vão se renovando (MOSCOVICI, 2003).

Sêga (2000, p.128) propõe que “[...] As representações sociais se apresentam como maneira de interpretar e pensar a realidade cotidiana, uma forma de conhecimento da atividade mental desenvolvida pelos indivíduos e pelos grupos e comunicações que lhes concernem”. Dentro desse contexto entende-se que a teoria das representações sociais é o meio viável de compreender os comportamentos humanos enquanto reprodutoras de pensamentos coletivos. Destarte, as representações sociais são definidas como “[...] um conjunto de conceitos, proposições e explicações originados na vida cotidiana no curso das comunicações interpessoais” (MOSCOVICI, 1978, p. 181).

Segundo Moscovici (2003) as representações consistem em dois processos: ancoragem e objetivação. O autor explica que a ancoragem, trata-se do processo de transformação de algo estranho, fora do nosso meio em particular e sua aproximação com paradigmas de outro meio que acreditamos ser apropriado. A objetivação já é definida como o processo que liga a ideia de não familiaridade com a realidade, dando veracidade a essência da realidade, isto é, consiste então em dar concretude a certos conceitos.

Assim a base teórica das representações sociais ao utilizar-se da dinâmica entre conhecimento social e científico dispõe de uma abrangente investigação sobre a realidade social, pois oferece o estudo na perspectiva que aprecia a compreensão do individual/social, ao mesmo tempo em que tais elementos só podem existir em sua inter-relação (CRUSIÉ, 2004). Portanto, as representações sociais consistem em direcionar a dinâmica das relações sociais, a partir do conhecimento do comum,

conduzindo a transformação do conhecimento científico. As representações têm por função direcionar as relações sociais, as ações, as práticas profissionais e os comportamentos do indivíduo (SÁ, 1994). Por essa razão essa é uma ferramenta importante para explicação do pensamento, da produção de significados e idealização do público envolvido no Programa de Acesso Democrático da Universidade (PADU).

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta pesquisa foi utilizada a abordagem qualitativa no que se refere a natureza da investigação. De acordo Baudin (2002, p. 38) a análise qualitativa permite evidenciar claramente certos acontecimentos e até mesmo a variável de um resultado mais preciso, ou seja, a “[...] abordagem qualitativa de um problema, além de ser uma opção do investigador, justifica-se, sobretudo, por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social”. Segundo Chizzotti (2003), a pesquisa qualitativa implica em um processo denso com pessoas, fatos e locais. Possibilitam, outros sim, extrair significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a um olhar sensível do pesquisador.

Segundo os objetivos desta investigação se caracterizou como uma pesquisa exploratória a qual permite maior delimitação do tema. Este tipo de pesquisa desenvolve maior familiaridade com o problema, e fornece mais clareza do assunto, inclusive com possibilidade de elaboração de possíveis hipóteses. A pesquisa exploratória tem por objetivo o aprimoramento de convicções ou possíveis intuições (GIL, 2002).

Nesse sentido, uma pesquisa exploratória pretende uma maior aproximação com um determinado problema, explicitando ou construindo hipóteses sobre o fenômeno. Portanto, permite proporcionar conhecimento ou compreensão sobre um problema sociológico através do aprofundamento exaustivo de um determinado tema. Invariavelmente, uma pesquisa exploratória, remete a um tema pouco estudado sob perspectivas teóricas e metodológicas únicas daquele pesquisador, ou seja, a tríade problema de pesquisa/método/teorias escolhidas são próprias daquele trabalho e serão exploradas quase que com um ineditismo. Ainda que haja estudos semelhantes sobre um mesmo tema a pesquisa exploratória se torna útil, pois, para um mesmo fenômeno social haverá inúmeras explicações alternativas a depender dos caminhos teóricos/metodológicos tomados GIL (2008).

Segundo Gil (2008) de todos os tipos de pesquisa a pesquisa exploratória permite mais flexibilidade quanto ao seu planejamento. Geralmente este tipo de pesquisa possui como procedimentos de coletas de dados: levantamento bibliográfico e documental, entrevistas informais e estudo de caso, corriqueiramente.

4.1 Métodos de coleta de dados

A pesquisa em voga utilizou-se de três tipos de métodos principais para a coleta de dados: pesquisa bibliográfica, documental e entrevista aberta. O levantamento bibliográfico se constitui basicamente na consulta de livros, teses e dissertações e artigos científicos de grande relevância. Segundo Gil (2008) a pesquisa bibliográfica permite uma investigação maior e ampla do assunto comparado a uma pesquisa específica.

Outro instrumento utilizado na investigação foi a pesquisa documental. De acordo com Gil (2008), esta não se difere muito da pesquisa bibliográfica. A pesquisa documental ao invés de buscar autores de distintos assuntos - assim como a pesquisa bibliográfica - se propõe analisar materiais que podem ser manipulados de acordo com a necessidade do estudo. Assim, sendo, na pesquisa documental a investigação se dá em materiais primários que ainda não sofreram nenhum tipo de análise.

A entrevista, por sua vez, é a forma de obtenção de dados através de personagens envolvidos nos fenômenos estudados. Dados esses que não se encontram em registros e fontes documentais. A entrevista pode ser definida como uma técnica que permite o investigador ficar face a face com o investigado, indagando - sobre temas que colaboram com a pesquisa. Destarte, entrevista é uma forma de interação social, utilizado o diálogo assimétrico, onde uma das partes busca os dados e a outra fornece (GIL, 2008).

Foram entrevistadas 17 pessoas que participaram de alguma forma do projeto PADU. Dentre os envolvidos: a coordenação, os professores do PADU - que inclusive são os próprios estudantes da UFT, alunos do PADU e ex-alunos. Para obtenção dos dados foram confeccionadas 03 modelos de entrevistas abertas: primeiro para coordenadores, com 12 questões; para os professores, com 9 questões; e para alunos e ex-alunos; com 10 perguntas. As perguntas foram divididas entre os temas história de criação do Programa, responsabilidade social e as representações sociais sobre o PADU.

As entrevistas contaram com o apoio de um gravador de voz (*aplicativo* de celular) para que em um segundo momento fosse feita as transcrições na íntegra de toda a entrevista. Após a transcrição utilizou-se de um modelo de classificação por

cores, para que as respostas convergentes e divergentes fossem inseridas em uma classificação temática e então, posteriormente, foram escolhidas as partes que iriam compor a análise dos resultados.

5 RESULTADOS E DISCURSÕES

5.1 Representações sociais sobre Responsabilidade Social

Esta pesquisa tem como objetivo analisar o PADU, enquanto um projeto de socialização, e qual o posicionamento da universidade em relação ao compromisso social com a comunidade, partindo das representações sociais de cada público envolvido, pois o projeto visa a inserção de futuros acadêmicos e tem por missão preparar alunos para fazer os vestibulares, alunos esses que não tem condições de pagar um cursinho pré-vestibular.

Para obtenção de dados foram confeccionados 03 modelos de entrevistas abertas: primeiro para coordenadores com 12 questões, para os professores 9 questões, e para alunos e ex-alunos com 10 perguntas, as quais foram divididas entre os temas “história de criação do programa”, “responsabilidade social” e “as representações sociais sobre o PADU”.

Responsabilidade social é uma obrigação da universidade enquanto interlocutora direto com a comunidade e por esses motivos deve cumprir a tríade ensino, pesquisa e extensão. A extensão é essencial para a qualificação do futuro profissional e por esse motivo é importante também para o conhecimento da realidade da comunidade.

Nesse sentido o professor 02 sugeriu a mobilização de professores e acadêmicos de todos os cursos e campus. Deveriam se unir com ações que possa apresentar a universidade de forma mais visível, assim apresentando propostas da universidade e o que cada curso faz. O coordenador 08 acredita que a universidade vem trabalhando em projetos que faz conexão com a comunidade, porém o que impede esse reconhecimento, como meio público, é a falta de conhecimento sobre a universidade.

O professor 03, por sua vez, vê a necessidade da universidade intervir nas escolas principalmente da rede pública a qual possui um ensino muito precário, a fim de oferecer aulas de reforço e aulas complementares, configurando, assim, é um legítimo projeto de responsabilidade social.

Percebe-se que a universidade nos dias de hoje tem um papel que ultrapassa a transmissão do ensino, que inclusive são insuficientes quando a discussão é sobre os valores, que permitem mudanças (REIS e BANDOS, 2004). O que se pontua através da análise das representações dos entrevistados é que se torna necessário que a universidade tenha uma ligação com as questões da sociedade.

Para o coordenador 08 é muito importante que a UFT tenha o compromisso social com a comunidade, por que a universidade só existe por causa dessa comunidade. O professor 12 frisa que é obrigação da universidade o cumprir dos três pilares da universidade que são ensino, pesquisa e extensão e quando trabalha somente a pesquisa, ou mesmo o próprio ensino, acaba por atingir apenas a comunidade interna, com a ausência de ações que contemple a realidade externa.

Nesse sentido de acordo com Medeiros Junior (2004, p.2) “[...] A tríade - ensino, pesquisa e extensão – constitui-se nos principais alicerces para a universidade desenvolver ações sociais que valorizam o humano e justificam a necessidade do sujeito percebe-se como alguém responsável também por estar e participar no contexto social [...]”.

O coordenador 13 enfatiza que uma universidade socialmente responsável se compromete em incentivar programas de pós-graduação que permita que professores busquem conhecimentos externos, com o propósito de contribuir para sua qualificação e assim não apenas a universidade ganha, mais também a comunidade com a qualidade do ensino.

“[...] Quando se entra na universidade e se ver a pluralidade de pessoas, os conhecimentos que é passado dentro da sala de aula, começa-se a desconstruir, o pensamento que antes eram equivocados sobre a universidade e se começa trabalhar como cientistas e pesquisadores, a educação é algo libertador” (professor 03).

A professora 05 reforça que é importante que a universidade interaja mais com a comunidade, pois quando a universidade se insere em meio à comunidade, mesmo com aulas de estágios, há a troca de conhecimento de ambos os lados, ou

seja, mostra o que é a universidade e essas pessoas passam a querer está dentro dela.

5.2 Representações sociais sobre o PADU

A entrevistada 04 tem o PADU como algo inovador, que a possibilitou ir além das disciplinas e das aulas, ultrapassando barreiras e a permitiu conhecer o lado do outro, dos alunos e ver o quanto é importante para eles. Para ela é gratificante ser útil para esse processo de ingresso dos alunos na universidade.

“O PADU é uma experiência totalmente diferente de aula sala de aula normal, por que são muito mais alunos e a didática é totalmente diferente da aula de estágio que inclusive ainda não tive, porém sei sua didática, então o PADU, é uma experiência única”. (professor 09)

“[...] o PADU ajudou na minha vida acadêmica, e foi o que me incentivou a estudar, pois como ex - aluno do PADU, foi o que contribuiu atualmente no curso que estou”. (ex - aluno 11).

“O PADU é como um ‘filho’, que eu tive o prazer de iniciar e que apesar de todo o trabalho, sacrifício, por que está aqui todos os finais de semana na universidade em prol de um bem maior, é uma responsabilidade muito grande e o que eu posso dizer do PADU que é gratificante ver o filho crescer e ver esse cursinho realizado, eu só tenho uma palavra, e um sentimento a dizer, orgulho” (coordenador 01).

“O PADU é como um “Pai” e “mãe” que pega um filho e coloca dentro de casa e diz o caminho e esse, o PADU ele me reeduca me prepara, me traz de fora dos “trilhos” coloca dentro dos “trilhos” eu vejo dessa forma ele me direciona” (aluno 14).

Ao se observar o conjunto de representações sobre a importância e significado do PADU, retoma-se o conceito de Moscovici (2007) já que, para ele, a teoria se apresenta no senso comum que se evidenciam na nossa vida cotidiana e são encontradas na relação de um indivíduo como outro ou do indivíduo com as instituições, refletida nos meios de comunicação. Assim a TRS é a consequência das representações de um grupo de pessoas nos quais consistem suas opiniões, crenças e ideias, isto é, seu conhecimento sobre algum assunto específico.

“O PADU foi a porta de entrada para a universidade e onde tive o primeiro contato com a universidade” relata a ex-aluna 10. A coordenadora 07 diz que o PADU não só contribuiu, mas vêm contribuindo na sua vida, hoje como ex-aluna do programa, faz parte da coordenação e diz querer ajudar outras pessoas assim como o PADU a ajudou a entrar na universidade e completa “[...] sem o PADU eu não estaria aqui na universidade”.

A professora 04, conta que quando foi fazer a seleção, naquele momento disse que a remuneração não era importante, por que o que importava era a sua experiência e a contribuição no seu currículo de futura docente.

Embora o PADU seja um programa de preparação para os vestibulares, afim de inserção de novos acadêmicos, vem trazendo ao público envolvido, mais que o passaporte de entrada para o ensino superior. Para o professor 06 o PADU além de proporcionar o ingresso das pessoas na faculdade, motiva-os a estudar em meio a uma concorrência que chega a 30 por vaga. O professor 12 esclarece que o PADU além de trazer conhecimento faz jus a sua proposta de dar oportunidade para as pessoas que não tem condições de frequentar um cursinho, e ainda proporciona a motivação, e revelação de uma nova expectativa de vida iniciando pelo ingresso no ensino superior.

Outro fator importante a ser analisado neste trabalho consistiu nas representações dos pontos positivos e negativos dos entrevistados sobre o cursinho. O coordenador 01 aponta que o sistema burocrático, quando se fala em questões de editais, atrasos de editais, atrasos de chamadas, ou seja, a maior parte dos assuntos serem resolvidos somente por editais dificulta um pouco agilidade do Programa, e tira sua autonomia. O professor 02 sustenta a falta de proximidade da Proex como cursinho, pois essa ausência faz com que não vejam a realidade dos envolvidos no projeto. Sugere que é preciso ter um olhar mais cuidadoso dos superiores contribuindo, com efeito, com a sustentabilidade do PADU.

A ex-aluna 10 comenta que o fato das aulas serem somente aos finais de semana fica um pouco cansativo. Muitos trabalham e quando chegam aos finais de semana querem descansar, mas o cursinho acontece o dia todo. A professora 04 cita que o grande número de alunos em uma única sala dificulta a didática, pois são muitos e o tempo não é suficiente para aplicar tudo o que queria. A variedade do público envolvido também é outro problema, pois vão desde alunos que acabaram de sair do ensino médio até os alunos que já tem mais de 15 anos que saíram da escola. Porém a aluna 16 relata que ideia do PADU é ótima, e não encontrou nenhum ponto negativo.

Embora o PADU seja um programa de preparação para os vestibulares, afim de inserção de novos acadêmicos, vem trazendo ao público envolvido, mais que o passaporte de entrada para o ensino superior. Para o professor 06 o PADU além de proporcionar o ingresso das pessoas na faculdade, motiva-os a estudar em meio a uma concorrência que chega a 30 por vaga. O professor 12 esclarece que o PADU além de trazer conhecimento faz jus a sua proposta de dar oportunidade para as pessoas que não tem condições de frequentar um cursinho, e ainda proporciona a motivação, e revela de uma nova expectativa de vida iniciando pelo ingresso no ensino superior.

Outro fator importante a ser analisado neste trabalho consistiu nas representações dos pontos positivos e negativos dos entrevistados sobre o PADU. O coordenador 01 aponta que o sistema burocrático, quando se fala em questões de editais, atrasos de editais, atrasos de chamadas, ou seja, a maior parte dos assuntos serem resolvidos somente por editais dificulta um pouco agilidade do Programa, e tira sua autonomia. O entrevistado 02 sustenta a falta de proximidade da Proex como cursinho, pois essa ausência faz com que não vejam a realidade dos envolvidos no projeto. Sugere que é preciso ter um olhar mais cuidadoso dos superiores contribuindo, com efeito, com a sustentabilidade do PADU.

A entrevistada 10 comenta que o fato das aulas serem somente aos finais de semana fica, um pouco cansativo. Muitos trabalham e quando chegam no final de semana querem descansar, mas o cursinho acontece o dia todo. A entrevistada 04 cita que o grande número de alunos em uma única sala dificulta a didática, pois são muitos e o tempo não é suficiente para aplicar tudo o que queria. A variedade do público envolvido também é outro problema, pois vão desde alunos que acabaram de sair do ensino médio até os alunos que já tem mais de 15 anos que saíram da escola. Porém a entrevistada 16 relata que ideia do PADU é ótima, e não encontrou nenhum ponto negativo.

Para o coordenador 01 e, o professor 02 existe a necessidade de se ter um controle maior sobre o número de aprovados e que para isso é necessário que a universidade ofereça mais apoio ao Projeto, e deem maior autonomia para os coordenadores do PADU. Inclusive na questão da seleção dos alunos para o

cursinho pré-vestibular com o propósito de possibilitar mais acessibilidade. A professora 05 acredita que é relevante ter mais professores no cursinho, mais bolsas para eles e a possibilidade de fragmentação das turmas, o que facilitaria a didática na sala. O fato de ter um número de 80 alunos e apenas um professor por disciplina dificulta esse processo de aprendizagem. A entrevistada ressalta ainda que mesmo com essa dificuldade se tenha um grande número de aprovados, porém a proposta é melhorar as estatísticas.

O coordenador 08 aponta que seria muito produtivo que as aulas do PADU ocorressem durante a semana. Contribuiria bastante pelo fato de que diminuiria a carga de cansaço. Seria bom para os professores e alunos ter a opção de aulas no meio da semana, havendo também a divisão em turmas menores e, conseqüentemente, mais professores, e bolsas, abrindo novas oportunidades. O coordenador 13 relata que está apreensivo, pois diante dos cortes na educação teme pelo PADU, que com 3 anos de existência já teve 2 bolsas cortada, isto é, antes haviam 7 bolsas e hoje há apenas 5. Diante do cenário político no qual vivemos, segundo o entrevistado, dentre os principais cortes na educação o PADU poderia ser um dos primeiros projetos a serem extintos. Ou seja, há uma insegurança quanto ao funcionamento do cursinho para o ano seguinte.

Outro aspecto da representação que objetivamos nesta pesquisa foi evidenciar se os alunos e ex-alunos do PADU teriam condições de estudar em um cursinho pago e se manteriam sua rotina de estudo sem cursinho. A aluna 11 diz que sem o PADU não conseguiria se organizar em uma rotina de estudo e muito menos teria condições de pagar um cursinho convencional. O fato de trabalhar durante a semana, não possibilitaria na época frequentar um cursinho, pois o programa possibilitou os estudos aos finais de semana e permitiu seu ingresso na UFT.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que se observou foi que o PADU é um programa inovador que todos os públicos envolvidos se sentem familiarizados e que para os coordenadores e professores o programa faz com que trabalhem seu lado solidário e pensem, mas no próximo. Isto é, todos se sentem realizados em servir, pois são reconhecidos pelos alunos por terem contribuído para passarem no vestibular.

A universidade vem trabalhando em prol de projetos que impulsionem essa conectividade da universidade e comunidade, ainda, porém, insuficiente no ponto de vista de quase todos os envolvidos no programa, pois os cortes na educação preocupam a universidade como um todo e um projeto de cunho de responsabilidade social fazem parte da obrigação da universidade. E a conectividade da universidade e sociedade relevante para vida acadêmica, pois a representação partiu de uma dinâmica do conhecimento social e científico a qual fornece uma ampla investigação sobre a realidade social.

Foi identificada a ausência de apoio da Pró-Reitoria, deixando o projeto de lado, não observando a situação real do Programa e suas necessidades, e faltando com proximidade e comprometimento com o mesmo, uma vez que os coordenadores não tem autonomia no investimento, como também na falta de controle total no numero de alunos que fizeram o Programa e foram aprovados. A grande maioria dos entrevistados desde alunos, professores, coordenadores e ex-alunos mostraram que existem um grande número de alunos somente em única turma para um único professor e isso está dificultando à didática. O fato das aulas acontecerem somente aos finais de semana, para alguns envolvidos, prejudica o desempenho dos alunos.

E diante dos cortes que a educação vem sofrendo, o principal setor que é afetado são esses projetos de cunho de responsabilidade na universidade, que deveria ser prioridades, uma vez que é a obrigação da instituição, e que permite o acadêmico entender a realidade do meio externo. O PADU vem perdendo apoio, quando a Pró-Reitoria diminui as bolsas dos estudantes.

Todavia, o que se percebe é o PADU é um programa que vem trazendo uma mudança significativa para a comunidade, pois está abrindo as portas da universidade para dar oportunidade a aqueles que ainda a pouco não tinham. O que vem respondendo os objetivos da pesquisa, porque é uma proposta de socialização na educação. O que se percebe é que o Programa é uma alternativa viável, e que está trazendo resultados reais. O número de alunos que passaram pelo PADU e que estão hoje no ensino superior é relevante e tem tudo para continuar. Além da proposta em si de proporcionar novos ingressos na universidade é um programa de ajuda mútua que os acadêmicos criaram e a universidade apoiou.

O programa é idealizado, e promove a satisfação da direção do Campus, dos professores do PADU, enquanto futuro docente, e que para eles o importante além de servir a comunidade é a contribuição na sua experiência e conseqüentemente no seu currículo. Para os alunos uma mudança de vida com a oportunidade de ingresso no ensino superior. Diante do atual cenário da educação básica ser precária e que impossibilita muitas pessoas a uma educação de qualidade, o PADU vem trazendo uma nova oportunidade de desenvolvimento. E de inclusão social, e o conhecimento da comunidade com realidade cotidiana. E voltando a teoria, as representações e o meio viável que permite entender essa realidade cotidiana.

Vale ressaltar que por mais que o programa tenha seus déficits, ainda sim, consegue cumprir, dentro de sua capacidade, com a responsabilidade social da Universidade, cabendo aqui não só evidenciar os problemas existentes, mas procurar expor o que deve ser melhorado, favorecendo a aproximação da academia com a comunidade. Isto é, a ampliação do PADU de Araguaína, podendo ser semanalmente, conforme analisado, uma vez que no melhorando na qualidade de ensino; além de fragmentar as turmas que ajudaria na didática dos professores; e acima de tudo, cobrar um apoio maior da Pró-Reitoria, sob a ótica de que esta é a principal mantenedora do programa, portanto, a responsável pela sua institucionalização.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Marcos. **Representações Sociais**: uma genealogia do conceito. Revista Comum, Rio de Janeiro, v.10, 23, 2004.

CHIAVENATO, Idalberto; ARÃO, Sapiro. **Planejamento Estratégico**: Fundamentos e Aplicações. N. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. N p.

CARDOSO, A, J, G, A . **A responsabilidade social nos negócios**: um conceito em construção: IN Ashley, Patrícia Almeida (Org.) Ética e responsabilidade social nos negócios. São Paulo: Saraiva 2002.

CALDERÓN, Adolfo, Ignacio. **Responsabilidade universitária**; Contribuições para o fortalecimento do debate no Brasil. Revista da associação Brasileira de mantenedoras de Ensino Superior, Brasília, v 24, n 36, p 7-22, jun.2006. Edição Especial.

CHIZZOTTI, Antônio. **A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**: evolução e desafios. Revista Portuguesa de Educação, v.16, n. 2, 2003.

GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas. 4º edição, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. Atlas. Sexta edição, 2008.

MEDEIROS JUNIOR, J. **Universidade e Responsabilidade social**. IV Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul. Florianópolis. 8,9 e 10 de Dezembro de 2004

MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MAXIMIANO, A.C.A. Teoria Geral da Administração – Da Revolução Urbana à Revolução Digital. São Paulo: Atlas, 2005.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. Petrópolis: Vozes, 2003.

MOSCOVICI, Sergi. Representações sociais: Investigações em psicologia social. Tradução de Pedrinho A.Guareschi, 5ed. Petrópolis, RJ.Vozes, 2007.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2012

SÁ, C. P. **Núcleo central das representações sociais**. Petrópolis: Ed. Vozes, 1996.

BANDOS, Melissa Franchini Cavalcanti, REIS, Amanda Lima. 8º Congresso Brasileiro de Sistema; PEC Minas Campus Poços de Caldas 25 e 26 de setembro de 2012, Revista Gestão e Conhecimento. 155n 1808-6594 Edição Especial-Nov/2012
Tema: **A responsabilidade social de instituições de Ensino Superior: Uma reflexão sistêmica tendo em vista o desenvolvimento**.

NOVO, Lucia Florentino IX Colóquio internacional sobre Gestão Universitária na América do sul, Florianópolis-Brasil 25 a 27 de novembro de 2009, Tema: **Um olhar sob o prisma da responsabilidade social da universidade e a função de ead como agente responsabilizador de EIS perante a sociedade**.

Revista Brasileira de ciência social Vol. 19 n° 55. Pag. 180 a 186. **Representações sociais e sociedade e as contribuições** de Sergi Moscovici.